

**Secretaria de Saúde do  
Estado da Bahia (Sesab)**

# **Protocolo de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)**

**Bahia | 2024**

**dVEP**  
vigilância epidemiológica

SUS

GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**

SECRETARIA  
DA SAÚDE

# **EXPEDIENTE**

## **Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)**

Roberta Silva de Carvalho Santana

## **Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa)**

Rivia Mary de Barros

## **Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep)**

Márcia São Pedro Leal Souza

## **Coordenação de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis (Civedi)**

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

### **Equipe de elaboração**

Aline Anne Ferreira de Deus

Ana Lúcia Rosa Coutinho

Daniele Ribeiro de Souza

Ladjane Barbosa Armede

Egivando Gonçalves dos Santos

Maurício Polycarpo Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Lordelo Cerqueira

### **Colaboração**

Sergio Ricardo Valverde Souza

### **Revisão**

Adriana Dourado de Carvalho

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva Barbosa

# SUMÁRIO

1. Introdução .....	04
2. Objetivos da vigilância sentinela das síndromes gripais .....	06
3. Estratégia da vigilância sentinela das síndromes gripais .....	06
4. Metas estabelecidas para os indicadores de monitoramento da vigilância sentinela da síndrome gripal .....	11
5. Análise dos dados - Relatórios gerados pelo_Sivep-Gripe .....	12
6. Controle da qualidade dos dados .....	16
7. Supervisões dos serviços sentinelas de síndrome gripal .....	16
8. REFERÊNCIAS .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

A Vigilância Sentinela de Síndromes Gripais (SG) foi criada no ano 2000 para o monitoramento da influenza e tem como objetivo fortalecer a Vigilância Epidemiológica dos vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação dos vírus respiratórios, de acordo com a patogenicidade, virulência em cada período sazonal, existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral, além do isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de Referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS), visando também a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como o monitoramento da circulação de vírus respiratórios. A rede é composta por unidades de saúde definidas pelos gestores dos municípios, dos estados e do Distrito Federal.

A vigilância sentinela de SG conta com uma rede de unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões geográficas do País e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, conforme publicado na Portaria de Consolidação n.º 5, de 28 de setembro de 2017, Capítulo XII, Seção I, que define a lista nacional de doença e agravos, na forma do Anexo XLIII e monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes.

Considerando que nem sempre o processo decisão-ação necessita da notificação universal para determinados problemas de saúde pública, pode-se fazer uso dos sistemas sentinelas para monitoramento de indicadores-chaves na população geral ou em grupos específicos. Desse modo, a vigilância sentinela tem sido adotada pela maioria dos países para a vigilância de influenza.

O principal objetivo dessa vigilância é a identificação dos vírus respiratórios em circulação no país, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimentos por SG, obtidos pelo Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

Através da vigilância sentinela, busca-se monitorar casos de Síndrome Gripal (SG) por vírus respiratórios de importância em saúde pública, em unidades de saúde selecionadas, para que sirvam como um alerta precoce ao sistema de vigilância. Nesse contexto, o conhecimento da circulação dos vírus respiratórios é fundamental para o desenvolvimento das ações de prevenção e controle

relacionadas à Síndrome Gripal, possibilitando fornecer informações de cepas virais para o desenvolvimento de vacina de influenza.

Além dos vírus influenza e mais recentemente do SARS-CoV-2, causador da pandemia da Covid-19, as infecções respiratórias agudas podem estar associadas a diferentes patógenos, como vírus sincicial respiratório (RSV), rinovírus, adenovírus, parainfluenza (1, 2, 3 e 4), metapneumovírus, entre outros. Entretanto, independentemente da etiologia, essas infecções por vírus respiratórios, geralmente apresentam um quadro clínico muito semelhante, de modo que a confirmação da identificação etiológica se baseia no diagnóstico laboratorial<sup>1</sup>.

O objetivo deste protocolo é padronizar conceitos e procedimentos básicos para a operacionalização do serviço de vigilância epidemiológica da Influenza nas Unidades Sentinelas (US) de SG no Brasil.

A implantação da Unidade Sentinela é realizada através de pactuação na Comissão Intergestores Bipartite - (CIB) entre os gestores estaduais, municipais e do estabelecimento de saúde onde será implantada. A adesão à Vigilância Sentinela da SG pelo município implica no desenvolvimento das atividades propostas e no cumprimento das metas estabelecidas mediante a adesão.

## 2. OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA SENTINELA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

- Monitorar a circulação dos vírus responsáveis por SG no país;
- Conhecer a proporção de SG entre o total de atendimentos realizados na Unidade de Saúde;
- Identificar as variações sazonais e a distribuição dos vírus por faixa etária;
- Prover cepas virais para a formulação de vacinas de influenza;
- Fornecer informação oportuna e de qualidade para o planejamento e adequação do tratamento;
- Estabelecer medidas de prevenção e controle relacionadas à SG.

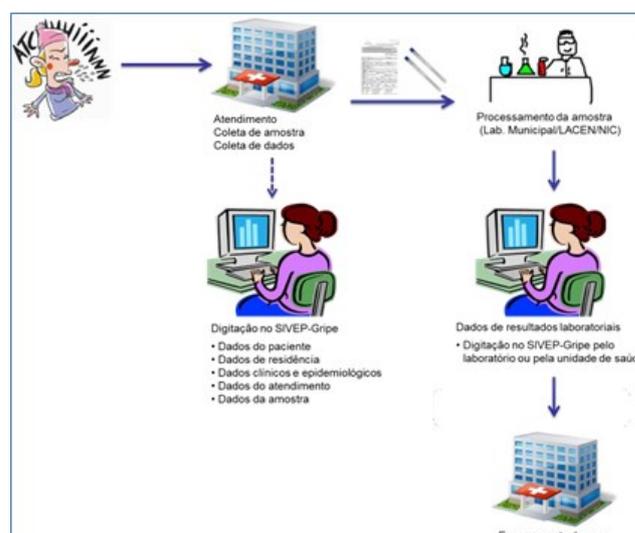
## 3. ESTRATÉGIA DA VIGILÂNCIA SENTINELA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

A Vigilância Sentinela é realizada através da coleta de amostras de casos de síndrome gripal que se enquadram na definição de caso estabelecida para a coleta da amostra e na identificação do agente etiológico. Inclui, ainda, o monitoramento da proporção de atendimentos (agregado semanal por sexo e faixa etária) por SG em relação ao total de atendimentos na unidade onde está implantada a Vigilância Sentinela de SG (Quadro 1).

### Quadro 1. Definição de caso de síndrome gripal para coleta de amostra

Síndrome Gripal (SG) - indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

### 3.1 Etapas da Vigilância Sentinela das Síndromes Gripais



#### a) Coleta semanal de amostras e registro no SIVEP Gripe

- Selecionar os pacientes que atendam à definição de caso por meio de um processo sistemático de amostragem por conveniência;
- Coletar a amostra de secreção da naso e orofaringe;
- Recomenda-se que seja realizado um processo sistemático de amostragem por conveniência, ou seja, as coletas devem ser realizadas ao longo da semana, evitando que fiquem concentradas em um único dia;
- Garantir que na seleção das amostras sejam considerados pacientes de todas as faixas etárias, sem priorizar grupos específicos. Selecionar casos em tempo oportuno para a coleta da amostra (preferencialmente entre o 3º e 7º dia do início dos primeiros sintomas);
- Para determinar a etiologia da SG, cada unidade sentinela deve coletar semanalmente até 20 (cinco a vinte) amostras clínicas de secreção de nasofaringe (SNF) dos casos que atendam a definição de SG, de modo a atingir o melhor indicador (Figura 4), considerando o mínimo de 5 e máximo 10 amostras com oportuna digitação no SIVEP GRIPE;
- Acondicionar a amostra para o transporte e enviar ao laboratório de referência, juntamente com a ficha do SIVEP-Gripe e/ou do GAL dependendo da organização local. Conferir os dados da ficha com a identificação da amostra;
- Preencher a ficha individual para cada caso identificado (Figura 3);
- Digitar os dados da ficha individual do paciente no SIVEP-Gripe para obter o número da ficha. Caso isso não seja possível, a unidade deverá fazer uma cópia da ficha do SIVEP-Gripe e encaminhar ao laboratório juntamente com a amostra. A digitação deverá ser realizada o mais breve possível;
- Aguardar os resultados laboratoriais e digitar no SIVEP-Gripe com a informação da classificação final;
- Para as unidades sentinelas de SG, serão aceitos somente resultados laboratoriais pela metodologia de reação em cadeia da polimerase de transcrição reversa (RT-PCR) em tempo real. O Ministério da Saúde não recomenda e não possui em sua estratégia de vigilância da influenza a metodologia de testes rápidos para o diagnóstico;
- Recomenda-se que as coletas semanais ocorram de forma uniforme e não

ultrapassem o número de vinte amostras por semana;

- Realizar o cadastro no sistema GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial);
- Para registrar a requisição no GAL, a unidade sentinela deve selecionar no campo “Finalidade” a opção “Programa” e em seguida no campo “descrição”, selecionar “Unidade Sentinela de Influenza - Síndrome Gripal”, conforme figura 01;

Figura 1 - Cadastro de amostras no GAL LACEN

b) Informação semanal de atendimentos de SG na unidade sentinela

The image shows a screenshot of the 'Incluir Requisição' (Include Requisition) form in the GAL LACEN system. The form is divided into several sections: 'Requisitante', 'Dados da solicitação', and 'Paciente'. The 'Requisitante' section includes fields for 'Unidade de Saúde', 'Cód. CNES', 'Município', 'Cod. IBGE', 'UF', 'CNS Prof. de Saúde', 'Nome do Profissional de Saúde', and 'Reg. Conselho/Matrícula'. The 'Dados da solicitação' section includes 'Data da solicitação', 'Finalidade' (set to 'Programa'), and 'Descrição' (set to 'Unidade Sentinela de Influenza - Síndrome Gripal'). The 'Paciente' section includes 'Identificação' with fields for 'Tipo Paciente' (set to 'Brasileiro'), 'CPF do Paciente', 'CNS do Paciente', and 'Paciente'. The 'Finalidade' and 'Descrição' fields are highlighted with a red box. At the bottom right, there are 'Salvar' (Save) and 'Cancelar' (Cancel) buttons.

- A informação referente a febre deve estar presente na ficha dos casos selecionados (mesmo que referida), e aconselha-se que esta informação seja captada através da anamnese do paciente;
- A unidade deverá preencher a ficha de agregado semanal referente a proporção de atendimentos por SG (agregado semanal por sexo e faixa etária) da unidade de referência, ou seja, em relação ao total de atendimentos no setor onde está implantada a vigilância sentinela de SG com os dados da semana epidemiológica anterior (Figura 2);

Figura 2. Ficha de agregado semanal.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SIVEP Gripe  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE

---

**FICHA DE AGREGADO SEMANAL - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA**

UF:	Município:	Código (IBGE):
		_ _ _ _ _ _ _ _ _ _
Unidade Sentinela:		Código (CNES):
		_ _ _ _ _ _ _ _ _ _

Semana Epidemiológica do atendimento: |\_|\_|\_|\_|\_|\_|\_|\_|\_|\_| De: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Número de Consultas:

Faixa Etária (em anos)	Síndrome Gripal			Total de Consultas		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
< 2						
2 a 4						
5 a 9						
10 a 19						
20 a 29						
30 a 39						
40 a 49						
50 a 59						
> 60						
Idade Ignorada						
Total						

**OBSERVAÇÕES:**

- Os atendimentos podem ser identificados nos registros de entrada dos pacientes (por exemplo: prontuário, livros de registo, etc);
- Para registro do número de atendimentos por SG na respectiva semana epidemiológica por faixa etária e sexo, deve-se utilizar como critérios de inclusão: gripe, SG, influenza, resfriado, faringite, laringite, amigdalite, traqueíte, infecção das vias aéreas superiores - IVAS, dor de garganta, rinorreia e laringotraqueíte. Também poderão ser utilizados os seguintes CID: J00 (nasofaringite aguda), J02.9 (faringite aguda não especificada), J03.9 (amigdalite aguda não especificada), J04.0 (laringite aguda), J04.1 (traqueíte aguda), J04.2 (laringotraqueíte aguda), J06 (infecção aguda das vias aéreas superiores e não especificada), J10 (influenza devido a vírus influenza identificado), J11 (influenza devido a vírus influenza não identificado);

### c) Orientações sobre a coleta de amostras de swab combinado (nasal/oral) para diagnóstico laboratorial dos vírus respiratórios

- Para os swabs combinados (nasal/oral) **deverão ser coletados três swabs: um swab de orofaringe e dois swabs de nasofaringe**, sendo um de cada narina;
- Após a coleta, inserir os três swabs em um mesmo tubo de polipropileno (dar preferência para utilização de frasco plástico tentando evitar a ação da RNase), contendo 3 ml de meio de transporte viral. Lacrar e identificar adequadamente o frasco. Manter refrigerado a 4°C;
- Exceccionalmente, as amostras de swab combinados poderão ser estocados e preservados a 4° C, por período não superior a 72 horas;
- Os swabs a serem usados devem ser estéreis e possuir haste de plástico, do tipo rayon;
- Não deverão ser usados swabs com haste de madeira e/ou com alginato de cálcio, pois eles interferem nas reações utilizadas para diagnóstico molecular e isolamento de vírus;
- Orienta-se que seja feita a coleta da nasofaringe e a realização do RT-PCR para COVID-19, Influenza e outros vírus respiratórios, independente da realização do teste de antígeno. Caso seja realizado os dois exames, recomendamos que se faça primeiro a coleta para o RT-PCR e, posteriormente, a coleta para o teste de antígeno;
- Acondicionar a amostra para o transporte, conferir os dados da ficha com a identificação da amostra e enviar ao laboratório de referência, juntamente com a ficha do SIVEP-Gripe de acordo com as orientações das Notas Técnicas: Nota Técnica LACEN Nº01 de 28/02/2020, Nota Técnica LACEN 03/2020, Nota Técnica COE Nº 57 de 30/04/2020;
- Aguardar os resultados laboratoriais e digitar no SIVEP-Gripe, caso não tenham sido digitados pelo laboratório (esse fluxo pode variar de um lugar para o outro, dependendo da organização local). Aguardar os resultados laboratoriais e realizar o encerramento do caso.

Figura 3. Ficha individual de síndrome gripal da unidade sentinela



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Nº \_\_\_\_\_

SIVEP Gripe  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE  
05/03/2023

---

**FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZARAM COLETA DE AMOSTRA**

**CASO DE SÍNDROME GRIPAL (SG):**  
Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

1 Data do preenchimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>2</b> UF:	<b>3</b> Município:		<b>Código (IBGE):</b>
		____ ____ ____ ____	
<b>4</b> Unidade Sentinela:			<b>Código (CNES):</b>
			____ ____ ____ ____
<b>Dados do Paciente</b>	<b>5</b> Nome:		<b>6</b> SEXO: 1-Masculino 2-Feminino 9-Ignorado
	<b>7</b> Data de nascimento:	<b>8</b> (ou) Idade: ____ ____ ____ 1-Dia 2-Mês 3-Ano	<b>9</b> Ocupação:
	<b>10</b> Gestante: ____   1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4-Não Gestacional Ignorado 5-Não 6-Não se aplica 9-Ignorado		
	<b>11</b> Raça/Cor: ____   1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9-Ignorado		
	<b>12</b> Se indígena, qual etnia? _____		
	<b>13</b> É membro de povo ou comunidade tradicional? (Marcar X)   <input type="checkbox"/> Sim   <input type="checkbox"/> NÃO		<b>14</b> Se sim, qual? _____
	<b>15</b> Escolaridade: ____   0-Sem escolaridade/Analfabeto 1-Fundamental 1ª ciclo (1ª a 5ª série) 2-Fundamental 2ª ciclo (6ª a 9ª série) 3-Médo (1ª ao 3º ano) 4-Superior 5-Não se aplica 9-Ignorado		
<b>16</b> Nome da mãe: _____			
<b>Dados de Residência</b>	<b>17</b> CEP: ____ ____ ____ ____ ____ ____		
	<b>18</b> UF:	<b>19</b> Município:	<b>Código (IBGE):</b> ____ ____ ____ ____
	<b>20</b> Bairro:	<b>21</b> Logradouro (Rua, Avenida, etc.):	
	<b>23</b> Complemento (apto, casa, etc.)		<b>22</b> Nº
	<b>24</b> (DDD) Telefone:		____ ____ ____ ____ ____ ____
<b>25</b> Zona: ____   1-Urbana 2-Rural 3-Periferia 9-Ignorado	<b>26</b> País: (se residente fora do Brasil) _____		
<b>Dados Clínicos e Epidemiológicos</b>	<b>27</b> Paciente trabalha ou tem contato direto com aves ou suínos? ____   1-Sim 2-Não 9-Ignorado		
	<b>28</b> Data dos 1ºs Sintomas: ____ ____ ____	<b>29</b> Sinais e Sintomas: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado ____  Febre ____  Tosse ____  Dor de Garganta ____  Outros _____	
	<b>30</b> Fatores de risco: 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		
	<input type="checkbox"/> Puérpera (até 42 dias do parto)	<input type="checkbox"/> Doença Cardiovascular Crônica	<input type="checkbox"/> Pneumopatia Crônica
	<input type="checkbox"/> Síndrome de Down	<input type="checkbox"/> Doença Hepática Crônica	<input type="checkbox"/> Obesidade, IMC  ____
<input type="checkbox"/> Diabetes mellitus	<input type="checkbox"/> Doença Neurológica Crônica	<input type="checkbox"/> Outros _____	
<input type="checkbox"/> Imunodeficiência/Imunodepressão	<input type="checkbox"/> Doença Renal Crônica	_____	
<b>31</b> Recebeu vacina contra Gripe? (até max 12 meses) 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		<b>32</b> Nº de doses ____  1-1 dose 2-2 doses	<b>33</b> Data da última dose ____ ____ ____

**4.** Metas estabelecidas para os indicadores de monitoramento da Vigilância Sentinela da SG (fonte guia 2023)

- Indicador de coleta de amostras semanais de SG: com o fortalecimento da vigilância sentinela de SG, passa a ser preconizada a coleta de até 20 amostras semanais (amostras clínicas), que devem ser encaminhadas oportunamente ao laboratório de referência local e, também, registradas nos formulários de notificação individual e digitadas no Sivep-Gripe.
- O indicador é descrito pelo número de amostras coletadas semanalmente, nas unidades sentinelas, e segue com uma classificação conforme descrito na Tabela 1. O ideal é que as unidades sentinelas atuem com resultados de bom a excelente, pois, com esse indicador é possível conhecer os vírus circulantes no período e orientar medidas de prevenção e controle oportunamente.

Figura 4. Classificação do indicador das unidades sentinelas da síndrome gripal.

<b>INDICADOR</b>	<b>NÚMERO DE COLETAS SEMANAIS</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
Excelente	10 a 20	1
Muito Bom	7 a 9	2
Bom	4 a 6	3
Baixo	1 a 3	4
SI*	0	5

Fonte: Ministério da Saúde. Discussões internas, 2022.

\*Sem informação sobre coleta de amostras.

Desta forma, a unidade deverá coletar de 5 (cinco) até 20 amostras clínicas dos casos de SG por semana, para a realização do RT-PCR no Lacen-Ba, de modo a atingir o indicador de bom a excelente conforme preconizado na Nota Técnica nº13/2023-CGVDI/DIMU/SVSA/MS (10 a 20: Excelente; 7 a 9: Muito bom; 4 a 6: bom; 1 a 3: baixo; 0: SI - Sem informação) com oportuna digitação no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

É indicado que as unidades sentinelas atuem com resultados de bom a excelente, pois com esse indicador é possível conhecer os vírus circulantes no período e orientar medidas de prevenção e controle oportunamente. Na Bahia, será adotado o indicador excelente, ou seja, no mínimo 10 amostras semanais como ideal para a vigilância sentinela.

## 5. Análise dos dados - relatórios gerados pelo SIVEP-GRIFE

O SIVEP Gripe possibilita a elaboração de relatórios para sinalizar o comportamento epidemiológico dos vírus respiratórios referentes às coletas que foram realizadas com a respectiva digitação no SIVEP Gripe e o acompanhamento dos indicadores.

Segue abaixo a demonstração de elaboração de dois relatórios:

### a) Relatório de distribuição de vírus respiratório por semana epidemiológica:

- Escolhe no menu relatórios, a opção “epidemiológicos” e clica em distribuição dos vírus respiratórios por semana epidemiológica;
- Escolhe o ano que deseja e o tipo de ficha = SG e com a seta desloca a informação para frente.
- Na metodologia do resultado, escolhe “PCR” e consultar. Posteriormente terá a opção de gerar gráfico (figura 5);

Figura 5. Variáveis a serem escolhidas para gerar o gráfico de distribuição dos vírus respiratórios por semana epidemiológica.

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ RELATÓRIOS ▾ EXPORTAÇÃO ▾

Página Principal / Relatórios / Epidemiológico - Distribuição dos vírus respiratórios por SE dos sintomas

### Relatórios - Epidemiológicos - Distribuição dos vírus respiratórios por SE dos sintomas

**Local**

Região: NORDESTE ▾ UF: BA ▾ Município: Selecione ▾ IBGE:

Unidade Sentinela: Selecione ▾ CNES:

**Período**

\*Ano: 2023 ▾ Semana Inicial: 1 ▾ Semana Final: 52 ▾

\*Tipo de ficha: SRAG (UTI) ▾

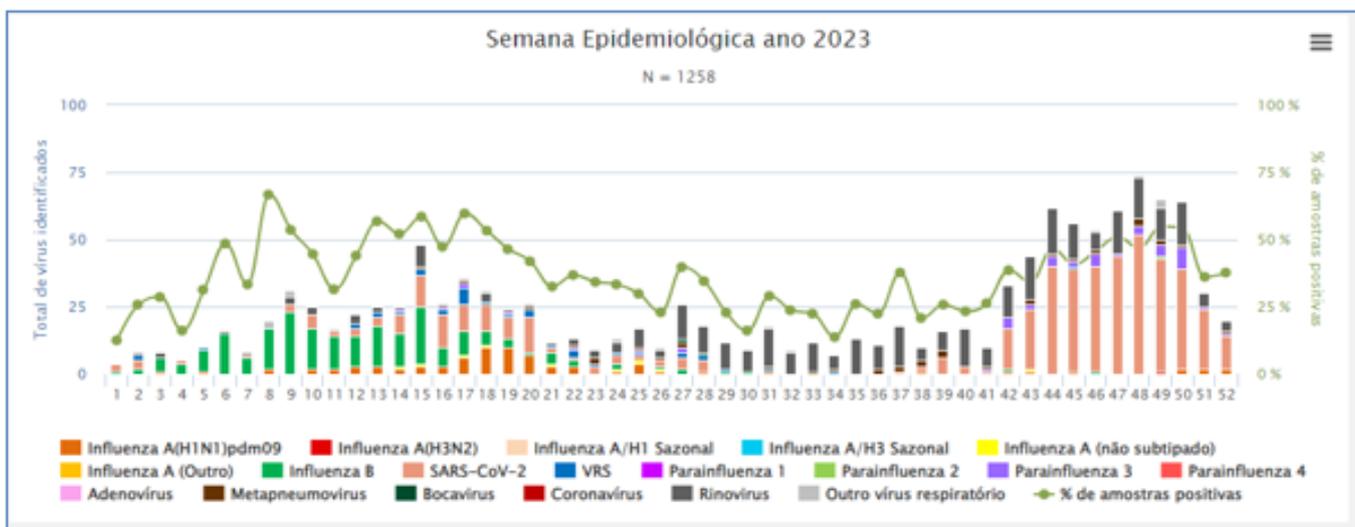
\*Metodologia do Resultado: IFI ▾

SG ▾

PCR ▾

\*Virus Respiratórios:

- Influenza A(H1N1)pdm09
- Influenza AH1 Sazonal
- Influenza AH3 Sazonal
- Influenza A (não subtipado)
- Influenza A (Outro)
- Influenza B
- VRS
- Parainfluenza 1
- Parainfluenza 2
- Parainfluenza 3
- Parainfluenza 4
- Adenovirus
- Metapneumovirus
- Bocavirus
- Rinovirus
- Coronavirus
- Outro vírus respiratório
- Influenza A(H3N2)
- SARS-CoV-2



Fonte: SIVEP Gripe

b) Relatórios do indicador de coleta nas unidades sentinelas da síndrome gripal  
 Escolhe no menu relatórios, a opção “indicadores”, clica em % de casos com coleta de amostras em relação ao preconizado, escolhe o ano que deseja e clica em consultar.

Figura 6. Variáveis a serem escolhidas para gerar o gráfico de indicador de coleta na unidade sentinela.

**SIVEP Gripe**  
 Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ **RELATÓRIOS ▾** EXPORTAÇÃO ▾

Base Antiga  
 Agregados  
**INDICADORES ▾**  
 Epidemiológicos  
 Oportunidade  
 Relação de Unidades Sentinelas

- % DE CASOS DE SRAG INTERNADOS EM UTI COM COLETA DE AMOSTRA
- % DE SEMANAS COM INFORMAÇÃO DE AGREGADO SEMANAL DE INTERNAÇÕES POR CID 10: J09 A J18
- % DE CASOS DE SG COM COLETA DE AMOSTRA EM RELAÇÃO AO PRECONIZADO
- % DE SEMANAS COM INFORMAÇÃO DE AGREGADO SEMANAL DE ATENDIMENTOS POR SG

O Programa  
 O Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe foi desenvolvido em 17 de novembro de 2011 e republicada em 26 de abril de 2013.

Documentação

- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZARAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE INTERNADOS EM UTI (NOVO 25/05/2023)
- FICHA DE AGREGADO SEMANAL - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA
- FICHA DE AGREGADO SEMANAL - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E INFLUENZA DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Dicionário de Dados: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Dicionário de Dados: FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE INTERNADOS EM UTI (NOVO 25/05/2023)
- Dicionário de Dados: FICHA DE AGREGADO SEMANAL - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: FICHA DE AGREGADO SEMANAL - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E INFLUENZA DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: TABELAS BÁSICAS
- Instruções para Preenchimento: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Instruções para Preenchimento: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Instruções para Preenchimento: FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE INTERNADOS EM UTI (NOVO 25/05/2023)
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Estadual
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Municipal
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Unidade Sentinela
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Laboratório

Síndrome Gripal (SG) - documentos anteriores

**SIVEP Gripe**  
 Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ **RELATÓRIOS ▾** EXPORTAÇÃO ▾

Página Principal / Relatórios / Indicadores - % de Casos de SG com Coleta de Amostra em Relação ao Preconizado

Relatórios - Indicadores - % de Casos de SG com Coleta de Amostra em Relação ao Preconizado

Local

Região: NORDESTE ▾ UF: BA ▾ Município: Seleccione ▾ IBGE:

Unidade Sentinela: Seleccione ▾ CNES:

Período

\*Ano:  Semana Inicial:  Semana Final:

\*Agrupar Por: Seleccione ▾

c) Relatórios do indicador de agregados nas unidades sentinelas da síndrome gripal.

Escolhe no menu relatórios, a opção “indicadores”, clica em % de semanas com informações de agregado semanal de atendimento por síndrome gripal , escolhe o ano que deseja e clica em consultar.

Figura 7. Variáveis a serem escolhidas para gerar o gráfico de agregados semanais da unidade sentinela.

**SIVEP Gripe**  
Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ RELATÓRIOS ▾ EXPORTAÇÃO ▾

Base Antiga ▾  
Agregados ▾  
**Indicadores ▾** % DE CASOS DE SRAG INTERNADOS EM UTI COM COLETA DE AMOSTRA  
Epidemiológicos ▾ % DE SEMANAS COM INFORMAÇÃO DE AGREGADO SEMANAL DE INTERNAÇÕES POR CID 10: J09 A J18  
Oportunidade ▾ % DE CASOS DE SG COM COLETA DE AMOSTRA EM RELAÇÃO AO PRECONIZADO  
Relação de Unidades Sentinelas ▾ % DE SEMANAS COM INFORMAÇÃO DE AGREGADO SEMANAL DE ATENDIMENTOS POR SG

Documentação

- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZARAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Ficha de Registro Individual - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE INTERNADOS EM UTI
- Ficha de Agregado Semanal - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA
- Ficha de Agregado Semanal - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E INFLUENZA DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Dicionário de Dados: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZARAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Dicionário de Dados: FICHA DE AGREGADO SEMANAL - ATENDIMENTOS POR SÍNDROME GRIPAL DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: FICHA DE AGREGADO SEMANAL - INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E INFLUENZA DA UNIDADE SENTINELA
- Dicionário de Dados: TABELAS BÁSICAS
- Instruções para Preenchimento: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE HOSPITALIZADO (NOVO 25/05/2023)
- Instruções para Preenchimento: - FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME GRIPAL QUE REALIZAM COLETA DE AMOSTRA (NOVO 25/05/2023)
- Instruções para Preenchimento: FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL - CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE INTERNADOS EM UTI
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Estadual
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Municipal
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Unidade Sentinela
- Roteiro de Capacitação para Usuários de Nível Laboratório

Síndrome Gripal (SG) - documentos anteriores

**SIVEP Gripe**  
Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe

CADASTRO ▾ ENTRADA DE DADOS ▾ CONSULTA ▾ RELATÓRIOS ▾ EXPORTAÇÃO ▾

Página Principal / Relatórios / Indicadores - % de Semanas com Informação de Agregado Semanal de Atendimentos por SG

Relatórios - Indicadores - % de Semanas com Informação de Agregado Semanal de Atendimentos por SG

**Local**

Região: NORDESTE ▾ UF: BA ▾ Município: Seleccione ▾ IBGE:

Unidade Sentinela: Seleccione ▾ CNES:

**Período**

\*Ano:  Semana Inicial:  Semana Final:

\*Agrupar Por: Seleccione ▾

## 6. Controle da qualidade dos dados

Este processo será realizado semestralmente pela equipe técnica do nível nacional, e orienta-se que os técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde validem, trimestralmente, os seguintes dados:

- Análise da oportunidade de digitação dos dados (tempo transcorrido entre a notificação e digitação dos dados no SIVEP-Gripe)
- Adequação dos procedimentos – cumprimento de definição de caso (os casos inseridos no sistema atendem a definição de caso estabelecida?). Conferência da concordância entre os dados da ficha e os digitados no SIVEP- Gripe por meio da consulta à base de dados do SIVEP-Gripe, e os dados das fichas de investigação epidemiológica, para determinar se há ou não correspondência entre os mesmos.
- Análise de duplicidade (nome, data de nascimento/idade, sexo, nome da mãe e data de início dos sintomas), completitude e inconsistência.

## 7. Supervisões dos serviços sentinelas de SG

Periodicidade: O nível estadual e municipal poderá realizar supervisões semestralmente, conforme definição local.

O monitoramento é um processo fundamental no desenvolvimento da vigilância sentinela, isso deve ser feito por equipe nacional, estadual e municipal regularmente.

Serão verificados o cumprimento das normas e procedimentos recomendados por toda a equipe da Unidade Sentinela e pelo laboratório de referência.

O nível de conhecimento da equipe quanto ao sistema de vigilância deve ser avaliado. Casos em que seja observado dificuldade em operar o sistema poderá ser viabilizado a realização de treinamento em parceria com equipes locais. Deve-se observar a presença de materiais necessários para realização da vigilância (disponibilidade de fichas de notificação, material para coleta de amostra, recursos necessários para a entrega oportuna de amostras para o laboratório de referência).

A supervisão dos serviços sentinelas, contará com instrumento próprio de avaliação e posteriormente será elaborado relatório e enviado para a unidade supervisionada.

## 8. REFERÊNCIAS

- 1.** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 2.693, de 17 de novembro de 2011. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2693\\_17\\_11\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2693_17_11_2011.html)
- 2.** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0183\\_30\\_01\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0183_30_01_2014.html)
- 3.** BRASIL. Ministério da Saúde. Roteiro para capacitação de usuários de nível Municipal no uso do SIVEP-Gripe. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sivepgripe>>.
- 4.** BRASIL. Ministério da Saúde. Roteiro para capacitação de usuários de nível Estadual no uso do SIVEP-Gripe. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sivepgripe>>.
- 5.** ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guía operativa para la vigilancia centinela de la Infección Respiratoria Aguda Grave (IRAG) Septiembre del 2014. Disponível em: <http://www.paho.org/revelac-i/wp-content/uploads/2015/10/2015-cha-guia-operativa-vigilancia-centinela-irag.pdf> Acesso: 15 de dezembro 2015.
- 6.** WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO global technical consultation: global standards and tools for influenza surveillance Geneva, Switzerland 8-10 MARCH 2011. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70724/1/WHO\\_HSE\\_GIP\\_2011.1\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70724/1/WHO_HSE_GIP_2011.1_eng.pdf) Acesso: 15 de dezembro 2015.
- 7.** WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Epidemiological Surveillance Standards for Influenza. Disponível em: [http://www.who.int/influenza/resources/documents/WHO\\_Epidemiological\\_Influenza\\_Surveillance\\_Standards\\_2014.pdf?ua=1](http://www.who.int/influenza/resources/documents/WHO_Epidemiological_Influenza_Surveillance_Standards_2014.pdf?ua=1) Acesso: 15 de dezembro 2015.
- 8.** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. - 6. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>
- 9.** Portaria de consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. Disponível em [https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria\\_Consolidacao\\_5\\_28\\_SETEMBRO\\_2017.pdf](https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_5_28_SETEMBRO_2017.pdf)

- 10.** Nota Técnica nº 13/2023 - CGVDI/DIMU/SVSA/MS. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-13-2023-cgvdi-dimu-svsa-ms>
- 11.** Nota Técnica nº 35/2023. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-13-2023-cgvdi-dimu-svsa-ms>

